

Biblioteca Comunitária Ler é Preciso do Instituto Ecofuturo inaugura a 100ª biblioteca

O povoado de São Felix, no município de Imperatriz, no Maranhão, recebeu no dia 8 de novembro a 100ª biblioteca comunitária do projeto *Biblioteca Comunitária Ler é Preciso*, com amplo apoio e entusiasmo da comunidade. Implantada na Escola Municipal São Félix pelo Instituto Ecofuturo, patrocinada pela Suzano Papel e Celulose e com apoio da Prefeitura de Imperatriz, a biblioteca contou com a execução técnica da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ, parceira há quase 15 anos no projeto.

A biblioteca comunitária de São Felix foi batizada de Cícero Moraes de Brito, em homenagem a um dos fundadores da comunidade, leitor assíduo, farmacêutico e médico. Serão atendidos 126 alunos do ensino infantil e fundamental I e II e cerca de 100 famílias da comunidade do entorno, e também povoados vizinhos. Desde o início do processo de implantação da biblioteca, em 2013, o poder público abraçou o projeto, desempenhando um papel de extrema importância ao incluí-lo como política pública do município e garantindo a perenidade de sua manutenção.

Ler é preciso

Iniciado no ano 2000 pelo Instituto Ecofuturo, Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), criada e mantida

pela Suzano Papel e Celulose, o projeto *Biblioteca Comunitária Ler é Preciso* incentiva uma cultura de biblioteca e articula a criação de políticas públicas de leitura, promovendo a leitura e escrita desde o berço, em casa, na escola e na biblioteca. Em parceria com empresas patrocinadoras e o apoio do governo, prefeituras e secretarias de educação e cultura, o Instituto Ecofuturo já instalou bibliotecas em várias regiões do país (ver o mapa no site www.ecofuturo.org.br). Além de participar da construção do conceito que orienta a criação das bibliotecas, a FNLIJ é responsável pela seleção do acervo e formação das equipes de profissionais.

Desde sua criação em 1999, o Instituto Ecofuturo tem a preocupação de apoiar a formação de cidadãos críticos, capazes de interagir positivamente entre si e com o ambiente em que vivem, como está registrado no manifesto da instituição.

O projeto *Biblioteca Comunitária Ler é Preciso* é a concretização desse propósito, levando para cidades de diversas regiões carentes do país o acesso da população à literatura, por meio da instalação de bibliotecas, assim como de ações voltadas para a prática da leitura e escrita. É importante destacar no projeto a preocupação em investir na qualidade das bibliotecas, ao invés da quantidade. A qualidade das bibliotecas, fruto também da relação prévia com as prefeituras, instituições envolvidas e as

Fotos: Acervo Ecofuturo/Eudes Souza



secretarias de educação e de cultura, tem como característica a seleção de 70% do acervo feita pela Fundação, dividido em livros de literatura infantil, informativos, nacionais e internacionais, clássicos e contemporâneos. O restante do acervo é comprado após a inauguração da biblioteca, a partir da demanda dos usuários. O outro aspecto fundamental é a formação das pessoas que irão trabalhar na biblioteca. O curso abarca em torno de trinta participantes, em geral professores, e é ministrado em dois momentos separados, com carga horária de 32 horas cada um, com a presença do professor indicado pela Fundação. Ele é realizado no local em que biblioteca vai ser instalada, proposta apresentada pela Fundação tendo concordância do Instituto Ecofuturo, promovendo um maior aproveitamento dos cursistas. Um dos módulos do curso é o de promotor de leitura, que vai trabalhar, sob orientação da Fundação, o mundo da literatura infantil e da leitura. O outro módulo é para assistente de biblioteca, focado especificamente no tratamento biblioteconômico, dado por bibliotecários que trabalham com a Fundação para oferecer as noções mínimas de organização de biblioteca. Outra escolha importante foi a de instalar as bibliotecas dentro das escolas, com o compromisso de abrir para comunidade.

Uma pesquisa coordenada por Ricardo Paes de Barros revelou impactos expressivos no desempenho escolar dos alunos em escolas que estão no entorno das bibliotecas do projeto: houve diminuição de 46% do progresso natural da evasão escolar e elevação de 156% na taxa de aprovação dessas escolas na comparação com as outras.

Campanha *Eu Quero Minha Biblioteca*

O Instituto Ecofuturo também criou a campanha *Eu Quero Minha Biblioteca* em 2012, que busca compartilhar informações com gestores públicos e sociedade civil pela universalização de bibliotecas em escolas, direito previsto na Lei 12.244/10, que diz que todas as instituições de ensino públicas e privadas deverão possuir biblioteca até o ano de 2020.

O marco da 100ª biblioteca reafirma a proposta da campanha, que é mostrar à população que existem recursos públicos para a implementação de fato da lei, mas que é preciso uma intensa cooperação entre os diversos setores e o controle social pela população. A campanha conta com uma coalização de organizações que desenvolvem trabalho de referência nas áreas de educação, leitura e biblioteca, como a Academia Brasileira de Letras, Conselho Federal de Biblioteconomia, Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, Instituto de Co-responsabilidade pela Educação, Movimento por um Brasil Literário, Instituto Ayrton Senna, Instituto C&A, Rede Marista de Solidariedade e Movimento Todos Pela Educação. Os trabalhos, coordenados pela Secretaria de Assuntos Estratégicos/PR em parceria com o Instituto Ecofuturo e a Escola Nacional de Administração Pública – ENAP, resultaram em uma oficina de discussões, realizada em outubro de 2013, com a participação de 36 especialistas vinculados ao campo da leitura. Os diálogos da oficina de discussão foram registrados na publicação *Leitura e Escrita de Qualidade para Todos – Reflexões sobre a política de promoção de leitura no Brasil*.

O jornal *Notícias FNLIJ* conversou com Christine Fontelles, diretora de educação e cultura do Instituto Ecofuturo, que contou um pouco da sua trajetória profissional e avaliou o projeto.

Fale um pouco da sua carreira profissional antes do Ecofuturo.

Sou formada em ciências sociais, com MBA em marketing, e já fiz de tudo um pouco em matéria de compartilhar ideias por uma vida e um mundo mais bem cuidados, de distintas maneiras. Dei aulas de história e geografia no hoje conhecido ensino fundamental 1 e 2 e supletivo – que foi uma experiência incrível de humanização –, fui jornalista e editora de cinema e vídeo, redatora e superintendente de marketing. Cheguei na Suzano para cuidar de comunicação institucional e em um ano ajudei a criar o Instituto Ecofuturo, onde estou diretora de educação e cultura há mais de 10 anos.

Como foi a criação do Ecofuturo e qual a sua participação nele? Quais eram os objetivos da instituição na época?

Fui corresponsável pela criação do Ecofuturo, seu planejamento estratégico, além de responsável direta pelo desenvolvimento da área de educação e cultura e pela comunicação do Instituto. A motivação foi criar uma organização para atu-



ar em rede e compartilhar com a sociedade conhecimentos e habilidades importantes para promover os cuidados com todas as vidas ou sustentabilidade, como tanto se fala. Desde o primeiro momento esteve implícito que o desenvolvimento das competências de ler e escrever eram fundamentais para ser possível compreender e atuar de forma responsável, generosa e inovadora em um mundo em permanente transformação, onde a biblioteca aberta à comunidade sempre teve papel central.

A Ecofuturo foi a primeira Ong de empresa privada que se envolveu com a questão da biblioteca e da literatura. Por que houve essa preocupação e quando começaram as ações em torno da biblioteca?

Apesar de inexistirem indicadores sobre hábitos de leitura e biblioteca à época – estávamos em 1999 – era evidente que não tínhamos uma política ou ação da sociedade civil efetiva e que era fundamental contribuir para democratizar o acesso aos livros e atuar junto à sociedade para construir valor social de leitura e biblioteca. Então, a biblioteca aberta à comunidade, viabilizada a partir de articulação intersetorial, com intensa participação das comunidades, acervo de qualidade e profissionais habilitados para fazer a interação entre leitores, leituras e livros despontou como uma ação prioritária estratégica.

Quando se iniciou a parceria com a FNLIJ? O que o Ecofuturo buscava da Fundação?

Conheci a FNLIJ através da Beth Serra, que veio até a Suzano buscar apoio para o 1º. Salão do Livro – uma ideia ousada que com tão poucos recursos deu origem, com muito trabalho e obstinação, a um grande encontro entre leitores e a literatura infantil e juvenil, certamente o mais expressivo do País. O Ecofuturo ainda não tinha sido criado quando nasceu, mais do que uma parceria técnica, um compromisso político pela efetividade de um direito, à leitura e em especial à leitura literária. Aprendemos, compartilhamos, monitoramos, avaliamos, reinventamos e desenvolvemos uma das parcerias mais prósperas e persistentes que conheço em matéria de implantar e fortalecer políticas públicas de bibliotecas abertas à comunidade Brasil adentro. O cuidado e competência da FNLIJ estão presentes na execução de cada etapa do projeto e evidente com grande força no dedicado e maravilhoso grupo de especialistas que realizam os cursos de promoção de leitura e auxiliar de biblioteca, abrindo aos participantes perspectivas de leitura nunca antes pensadas. Não sei dizer o que o Ecofuturo buscava, mas certamente encontramos o que ainda não havíamos imaginado. E após mais de 15 anos sei que estou

certa ao afirmar que, juntos, contribuímos de forma expressiva para incluir o tema biblioteca no radar do País. E isso não é pouca coisa. Sou grata à FNLIJ, à Beth, por compartilhar saberes de forma generosa e confiante. E as comunidades do entorno das quase 100 bibliotecas implantadas também.

Sempre houve a preocupação de focar na qualidade das bibliotecas e não na quantidade. Como essa escolha se reflete hoje, na 100ª biblioteca? Como você então amplia os compromissos com a biblioteca e com a leitura agora?

Até hoje trabalhamos por qualidade e não por quantidade. Fico arrepiada com essa ditadura dos números e da medição. Como dizia Einstein, nem tudo que conta é contável e nem tudo o que é contável conta. O que não nos impediu de desenvolver uma pesquisa inovadora, de sustentabilidade e impacto das bibliotecas, que sob a coordenação de Ricardo Paes de Barros, à época coordenador de pesquisas do IPEA, atestou a importância do projeto no aumento do desempenho escolar e na redução da evasão escolar nas escolas do entorno do projeto. A 100ª biblioteca não será perfeita, mas ela contém o melhor de nós e do nosso trabalho, no detalhe. É emblemático que esta biblioteca esteja sendo implantada em uma localidade de extrema carência de equipamentos educacionais e culturais, numa escola municipal do povoado de São Félix, na zona rural do Maranhão, localizada na Estrada do Arroz, em local de difícil acesso, a mais de 35 km do centro de Imperatriz. Um trabalho bonito e competente realizado pela Daniele Juaçaba e Vanessa Espíndola do Ecofuturo, em profunda conexão com a equipe da FNLIJ. Ela atenderá os 126 alunos do ensino infantil e fundamental I e II e a comunidade do entorno, onde moram cerca de 100 famílias, e dos povoados vizinhos. Ou seja: é uma prova de que é possível, sim, pensar um país com bibliotecas em todas as escolas, como preconiza a Lei 12.244/10. Nunca fizemos o que era fácil e nunca deixamos de fazer o que era necessário, com extremo rigor técnico, cuidado e cumplicidade. Estamos, eu e o Ecofuturo, profundamente comprometidos com a continuidade deste trabalho e da parceria com a FNLIJ.

Fotos: Acervo Ecofuturo/Eudes Souza



Catálogo White Ravens com novo projeto em 2014

A lista das obras selecionadas para o catálogo White Ravens 2014 foi divulgada na Feira do Livro de Frankfurt, em outubro. Este ano o catálogo comemora 30 anos e, para marcar a data, o lançamento do catálogo, que antes ocorria na Feira de Bolonha, passou a acontecer na Feira de Frankfurt, o principal evento do mercado editorial do mundo, trazendo maior visibilidade à publicação. A mudança se estendeu ao projeto gráfico, com páginas a cores e imagens das capas dos livros selecionados. Além disso, a capa do catálogo passa a ser assinada por um ilustrador diferente a cada ano. Para esta edição, o escolhido foi o alemão Reinhard Michl, criador do logotipo que aparece nos catálogos dos anos anteriores. A exposição dos livros do catálogo White Ravens continuará sendo apresentada no estande da Internationale Jugendbibliothek (IJB), na Feira de Bolonha de 2015.

O catálogo, considerado referência mundial, é organizado por especialistas da Internationale Jugendbibliothek, maior biblioteca de literatura infantil e juvenil do mundo e seção alemã do IBBY, localizada em Munique, na

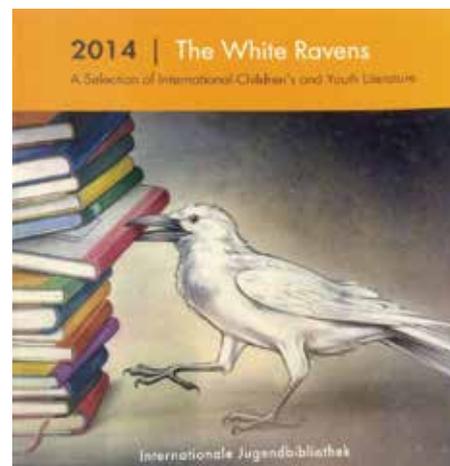
Alemanha. A biblioteca foi fundada em 1949 por Jella Lepman, criadora do IBBY. No catálogo são apresentadas informações bibliográficas e resenhas de cerca de 200 das melhores obras literárias do ano, provenientes de mais de 40 países.

Para selecionar os títulos de cada país, a IJB conta também com a colaboração de algumas seções nacionais do IBBY, que enviam uma seleção da sua produção de LIJ para os especialistas da biblioteca. O critério para envio dos títulos é que eles sejam inéditos e publicados no ano anterior.

A FNLIJ, instituição parceira da IJB, encaminhou uma pré-seleção de alguns títulos lançados em 2013, além de resenhas publicadas, dos quais a equipe da IJB selecionou quatro livros para representar o Brasil, no catálogo White Ravens de 2014.

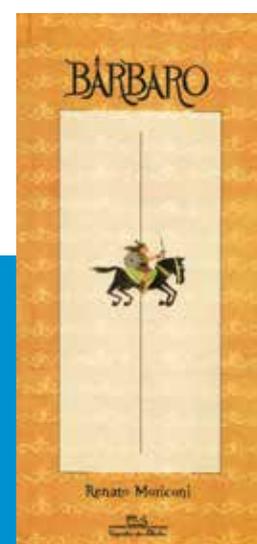
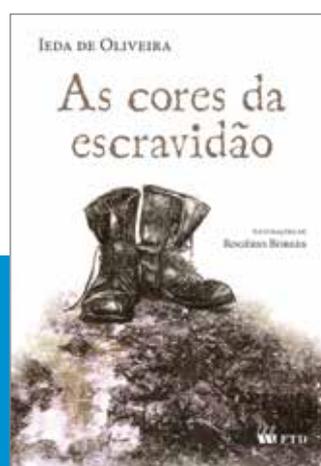
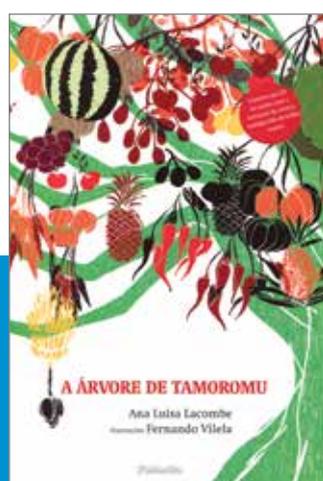
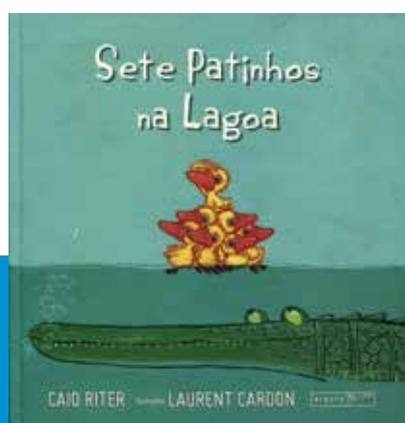
O link abaixo apresenta todos os livros do catálogo, em ordem alfabética da língua: www.ijb.de/spezialbibliothek/white-ravens-2014.html

O catálogo online, que inclui os títulos de 1993 a 2013, também está disponível no site da IJB www.wrfestival.de/files/HM_4/whiteravens.htm.



Títulos brasileiros selecionados

- Sete patinhos na lagoa*, texto de Caio Ritter e ilustrações de Laurent Cardon - Ed. Biruta
- A Árvore de Tamoromu*, texto de Ana Luísa Lacombe e ilustrações de Fernando Vilela - Ed. Formato
- As cores da escravidão*, texto de Ieda de Oliveira e ilustrações de Rogério Borges - Ed. FTD
- Barbaro*, ilustrações de Renato Moriconi - Ed. Companhia das Letrinhas



LIJ na Feira do Livro de Gotemburgo

Após o Brasil ser homenageado na Feira de Bolonha em março deste ano, novamente a literatura brasileira é alvo dos holofotes na Feira Internacional do Livro de Gotemburgo, na Suécia, primeira homenagem do gênero a um país sul-americano. Entre os dias 25 e 28 de setembro aconteceu o maior evento literário e de negócios para os profissionais do livro na Escandinávia, que recebe, todos os anos, cerca de 100 mil visitantes, dentre autores, editores, professores, bibliotecários, agentes literários e o público em geral. Para representar a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, a presidente do conselho Isis Valéria participou do evento a convite do Ministério das Relações Exteriores.

A Suécia também foi homenageada no Brasil, durante o 9º Salão FNLIJ do Livro Infantil e Juvenil, em 2007, como país convidado do evento.

A 30ª edição da Feira apresentou mais de 3200 eventos, com 2300 participantes oficiais de 46 países. O pavilhão brasileiro, em posição de destaque na Feira, exibiu cerca de três mil livros brasileiros, e além de livros em português havia traduções em alemão, dinamarquês, francês, inglês e norueguês.

A literatura infantil e juvenil brasileira mereceu atenção do evento, com a presença de nossos autores em várias mesas. Em *Literatura infantil: a relevância da literatura infantil na sociedade brasileira*, apresentada no dia 25, houve a reunião dos escritores Ana Maria Machado, Daniel Munduruku, Otávio Junior e o

ilustrador Roger Mello, com moderação da presidente do conselho da FNLIJ, Isis Valéria Gomes, que recebeu uma grande e participativa audiência.

Ana Maria Machado também esteve nas mesas *Conheça Ana Maria Machado em uma conversa com Sven Hallonsten* e *Literatura contemporânea em português*, com Muno Júdice, Ricardo Adolfo e outros. Roger Mello marcou presença em *Conversa entre Roger Mello e Erik Titusson*, *Imagens são sem limites?*, com a ilustradora espanhola Marion Cabassa e *Contando uma história em imagens*, workshop de criação de imagens para crianças com Helena Bergendahl.

A programação no estande brasileiro contou com apresentações musicais todos os dias, como a leitura de poemas de Ferreira Gullar traduzidos para o sueco, acompanhada por violão e violoncelo. Foram lançadas três publicações, distribuídas gratuitamente ao público – o primeiro volume da *Antologia de Novos Dramaturgos Brasileiros*, que reúne peças de novos e exponenciais dramaturgos brasileiros traduzidas para o sueco, o livro *Two Diplomats and People in Need*, e o catálogo oficial, feito em parceria do Itamaraty com a Câmara Brasileira do Livro, com lista de 135 editoras brasileiras e suas principais publicações, com descrição em inglês.

Isis Valéria, representante da FNLIJ na Feira de Gotemburgo, nos fez um relato do evento.



Literatura Brasileira em foco na 30ª Feira Internacional de Gotemburgo

POR ISIS VALÉRIA | PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETOS DA FNLIJ

A Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil foi convidada pelo Ministério das Relações Exteriores para participar da programação das comemorações do 30º aniversário da Feira de Gotemburgo, maior feira de livros de toda a Escandinávia. O evento reúne editores de todos os países da região, como Dinamarca, Noruega, Finlândia e também da Alemanha, Holanda, França e muitos outros da Comunidade Europeia. Com mais de 500 estandes, o tamanho do espaço aonde ocorre a feira e outros eventos é impressionante. Amplo e muito bem estruturado, com auditórios equipados, restaurantes e hotéis no entorno, incluindo o Gothia Towers que é uma extensão do edifício da feira.

As crianças e jovens que visitavam a feira podiam participar das atividades de leitura literária, conversa com autores e oficinas de ilustrações.

O Brasil estava representado por 30 autores, escritores e artistas das artes plásticas, música, teatro e outros. Havia eventos em toda a cidade.

Participamos da abertura oficial da feira no dia 25 de setembro de manhã, que contou com a presença das autoridades locais. A Sra. Maria Källsson, diretora da Feira de Gotemburgo, deu boas vindas aos convidados. Embaixador Hadil da Rocha Vianna do SGEN (Subsecretário Geral de Cooperação, Cultura e de Promoção Comercial) esteve presente na cerimônia e fez o discurso em nome do Brasil. O Sr. Renato Lessa, presidente da Biblioteca Nacional fez a saudação aos presentes.

O coquetel foi oferecido no Estande do Brasil, que estava lindo, sóbrio, como convém a cultura Sueca. Exposição de muitos livros de representação do Ministério das Relações Exteriores e da Fundação Biblioteca Nacional e de alguns dos brasileiros convidados presentes ao evento. Também estavam lá alguns títulos de autores brasileiros traduzidos pelos editores suecos.

Tive a alegria de encontrar em exposição *Meu Pé de Laranja Lima*, de José Mauro de Vasconcelos, já na 16ª edição e *De Olho Nas Penas*, de Ana Maria Machado, na 5ª edição. A capa tem a ilustração de Jerson Conforto, a mesma do livro original, publicado no Brasil. É uma leitura comovente, fala dos sentimentos e das dificuldades dos filhos de brasileiros exilados em países estrangeiros, durante a Ditadura do governo Militar no Brasil de 1968 a 1990. Hoje é considerado um clássico.

Alguns catálogos de editores brasileiros em inglês que estavam expostos no estande eram disputados pelos editores locais.

Nossa apresentação ocorreu logo às 13 horas do dia 25, com a mesa: *The Relevance of Children's Literature in Brazil's Society*.

Na qualidade de moderadora, apresentei a FNLIJ – A seção Brasileira da IBBY – em suas atividades mais importantes e logo em seguida, um currículo dos nossos autores participantes:

Roger Mello, Daniel Munduruku, Ana Maria Machado e Otavio Junior. Cada um falou de suas obras e processo de criação.

O auditório era bem grande e contamos com a presença de especialistas em Literatura Infantil e Juvenil de toda a região da Escandinávia. Representantes da Academia Sueca de Letras também estavam lá, muito atentos. Os que usavam o recurso da tradução simultânea também fizeram perguntas, inclusive a nossa sueca especialista e amiga do Brasil a Helena Bergendahl uma ouvinte interessada em saber mais a respeito dos materiais utilizados pelo Roger Mello em seu processo de criação como ilustrador e escritor.

Estavam presentes o Sr. Andre Dunham Maciel – Primeiro Secretário da Divisão de Operações de Difusão Cultural do MRE, o Sr. Presidente da Biblioteca Nacional, Renato Lessa, e o Sr. Fabio Cunha Pinto Coelho, terceiro Secretário da Divisão de Operações de Difusão Cultural do MRE, a quem agradecemos a presença e as palavras de incentivo ao trabalho da FNLIJ.

Foi possível falar do nosso projeto *Nas trilhas da literatura* em parceria com a Academia Brasileira de Letras, a Fundação SM e a FIRJAN.

Ana Maria Machado falou da importância da FNLIJ na formação de mediadores de leitura para professores e bibliotecários, inclusive aqueles que trabalham em regiões mais carentes. Fez referência ao significado do projeto como realização da sua gestão enquanto presidente da ABL.

Ligia Bojunga Nunes foi lembrada por ser a brasileira que conquistou o prêmio sueco Alma em 2004. O prêmio é uma homenagem a escritora Astrid Lindgren, que tem obra traduzida no Brasil.

No dia 27, foi a vez do workshop de Roger Mello e Helena Bergendahl, uma animada oficina com recortes de papel, cola e tesoura, muita tinta e muita cor. O resultado foi impressionante, com crianças e suas pinturas debaixo do braço animadas e felizes com a atividade divertida.

A brasileira Ingrid Osternack Neves, que mora em Estocolmo e também fez parte da programação da Feira de Gotemburgo, como ilustradora convidada. Seu workshop atraiu muitas crianças.

Tive uma sensação de que livros suecos expostos nos estandes eram muito familiares para mim. Depois veio a resposta, a Suécia foi o país homenageado no nosso 9º Salão FNLIJ do Livro Infantil e Juvenil, em 2007, que ainda era realizado nos jardins do Museu de Arte Moderna, e a memória da belíssima produção editorial do país ficaram comigo para sempre.

No final da feira fizemos uma visita a Göteborgs Stadsbiblioteket, a principal biblioteca da cidade. Havia uma seção só de livros brasileiros para crianças e jovens que falam o

BRAZIL IN FOCUS 2014 GÖTEBORG BOOK FAIR

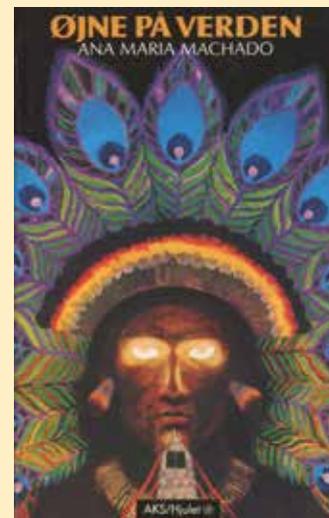
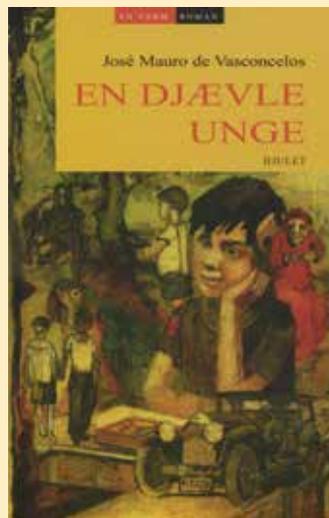
português e vivem na Suécia. O mais impressionante era os cantinhos das bebestecas. Criancinhas de poucos meses, com suas mães e bibliotecárias especializadas ouvindo histórias e brincando com livros de pano e outros materiais macios. Eram muitos e nenhum deles chorava, todos estavam atentos a atividade de agarrar os livros e descobrir a vida. No mesmo espaço, do outro lado, adultos liam seus livros concentrados em silêncio.

Sobre a cidade

Gotemburgo foi fundada em 1621, pelo rei Gustavo II Adolfo. Tem cerca de um milhão de habitantes, no centro urbano. Situada na foz do rio Gota älv, que desemboca no Mar do Norte. O rio Gota älv é importante pelo grande volume de água e percorre várias cidades do país até encontrar o estreito Katttegat. A cidade é portuária e a segunda maior e mais importante da Suécia, com uma intensa atividade industrial, sediando grandes empresas, algumas delas com fábricas no Brasil, como a Volvo, marca de caminhões e automóveis e a Ericsson, cujos telefones estão em todas as partes do mundo, entre outras. A cidade é um importante polo econômico da Escandinávia, devido a sua localização.

Gotemburgo também tem algumas universidades, duas delas fundadas no século XIX. Deste século também é a arquitetura em estilo românico, seus canais navegáveis cortam a cidade e foram projetados por engenheiros holandeses. Gotemburgo tem uma Casa de Óperas e uma Sala de Concertos com programação permanente, frequentadas pelos estudantes e cidadãos da cidade que faz parte de um país aonde não há guerras.

As relações diplomáticas entre o Brasil e a Suécia datam do início do século XIX, do ano de 1826. A esposa do Rei Oscar I, a rainha Josefina da Suécia era irmã da rainha Amélia de Luxemburgo, a segunda esposa do nosso Imperador Pedro I do Brasil.



Edições suecas de *Meu Pé de Laranja Lima*, de José Mauro de Vasconcelos e *De Olho Nas Penas*, de Ana Maria Machado.



Ana Maria Machado e Vagn Plenge, editor dinamarquês.



Roger Mello e a ilustradora espanhola Mariona Cabassa.



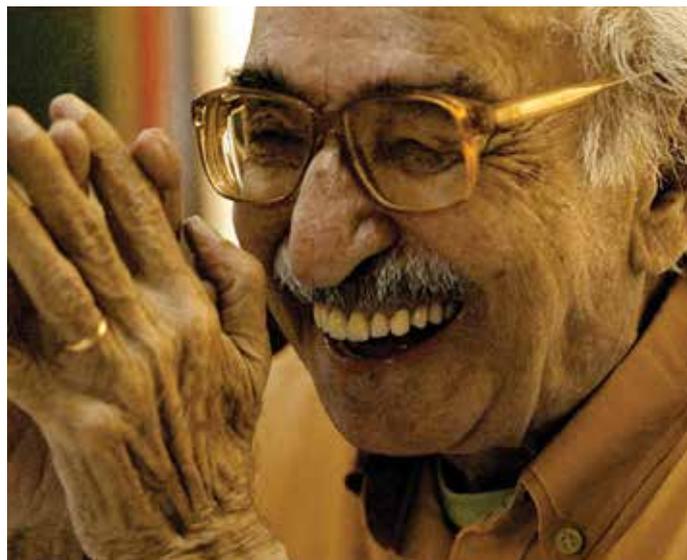
Mesa com autores brasileiros Otávio Jr, Daniel Munduruku, Ana Maria Machado e Roger Mello. Mediação Isis Valéria da FNLIJ.

Manoel de Barros 1916-2014

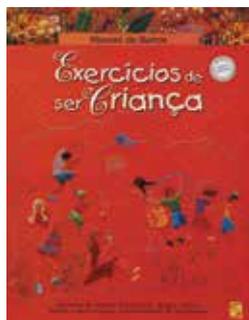
Faleceu dia 13 de novembro o poeta mato-grossense Manoel de Barros, aos 97 anos, em Campo Grande, MS.

Manoel de Barros lançou seu primeiro livro em 1937, *Poemas concebidos sem pecado*, feito artesanalmente na época e hoje editado pela editora LeYa, e já contava com diversos títulos quando estreou na literatura infantil, aos 83 anos, com a obra *Exercícios de ser criança*, da editora Salamandra em 1999. Sobre este título, Pascoal Soto, que é diretor editorial da LeYa Brasil, editora da obra do poeta até este ano, escreveu artigo no caderno Prosa, dia 15 de novembro no jornal O Globo. Soto fala de quando recebeu de Manoel de Barros o poema *O menino que carregava água na peneira*. Encantado, o editor pediu outra poesia, dessa vez para uma menina e veio *A menina avoadada*, acompanhada de um bilhete do poeta, revelando o nome do novo livro, *Exercícios de ser criança*, e dizia não ter mais medo de escrever para crianças, citando Fernando Pessoa, *Nenhum livro para crianças deve ser escrito para crianças*.

Com seu primeiro livro infantil, o poeta recebeu o Prêmio FNLIJ Poesia 2000 e o Prêmio ABL de Literatura Infantil. O título *Cantigas por um passarinho à toa*, da Record, ganhou o Prêmio FNLIJ Poesia 2004 e *Poeminha em língua de brincar*, Record, o Prêmio FNLIJ Poesia 2008. O escritor também recebeu



o selo Altamente Recomendável FNLIJ pelos livros *O Fazedor de Amanhecer*, da editora Salamandra, ilustrado por Ziraldo, na categoria Criança 2002; *Memórias Inventadas - A infância*, Planeta, categoria Jovem em 2004 e *Memórias Inventadas - A terceira infância*, Planeta, categoria Poesia em 2009.



Roger Mello indicado para o prêmio *Faz Diferença* do jornal O Globo

Foram anunciados os candidatos ao prêmio *Faz Diferença* do jornal O Globo. Na categoria literatura do caderno Prosa, o ilustrador Roger Mello foi um dos indicados, recebendo mais um importante reconhecimento em um ano de muitas realizações. O prêmio apresenta três candidatos em 16 categorias, selecionados pela sua contribuição para tornar o país e o mundo melhores. O vencedor será escolhido pelo público por meio de votação no site fazdiferenca.oglobo.globo.com. A votação vai até 11 de janeiro de 2015.

Prêmio Camões para Alberto Costa e Silva

O poeta e historiador Alberto da Costa e Silva recebeu, no dia 29 de outubro, o Prêmio Camões 2014 em cerimônia no auditório Machado de Assis, da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro. No dia da comemoração do aniversário de 204 anos da Biblioteca Nacional, o auditório lotado contou com a presença de familiares e amigos do escritor, o secretário da Cultura de Portugal, Jorge Barreto Xavier, além dos acadêmicos Ana Maria Machado, Antonio Carlos Secchin, Cícero Sandroni, Domício Proença, Merval Pereira e Rosiska Darcy de Oliveira, entre outros. A ministra Marta Suplicy foi representada pela secretária-executiva do ministério, Ana Cristina Wanzeler.

Alberto Costa e Silva, que é especialista na cultura e na história da África, tem diversos títulos publicados sobre o assunto,

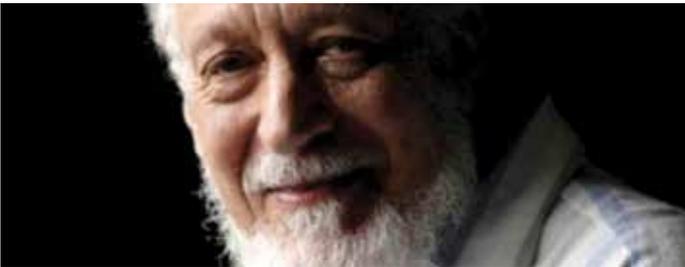
entre eles *Um passeio pela África*, da editora Nova Fronteira, que recebeu o selo Altamente recomendável FNLIJ 2007 na categoria Jovem. Segundo Daniele Cajueiro, editora do escritor pela Nova Fronteira e presente na cerimônia, Costa e Silva comentou o desejo de conciliar a produção do terceiro volume de sua trilogia sobre a história da África com uma obra para jovens. *A ideia do escritor é de um livro que conte a história da África de forma correta para principiantes, considerando das origens até o século xx*, revelou Daniele.

Antes da entrega do prêmio, a obra de Alberto da Costa e Silva foi debatida em mesa pelo ex-ministro do Tribunal de Contas, Luiz Octávio Gallotti, pelo professor João José Reis e pelo acadêmico Antonio Carlos Secchin. O homenageado, comovido com os relatos, disse estar

emocionado pela amizade demonstrada, em discurso marcado pela simplicidade e bom humor.

O paulista Alberto Costa e Silva, de 83 anos, foi proclamado por unanimidade pelo júri presidido por Affonso Romano de Sant'Anna, em anúncio da premiação feito em Lisboa, no dia 30 de maio deste ano. Além de historiador especialista em África, o escritor também é diplomata de extensa carreira, tendo sido cônsul na Venezuela, embaixador do Brasil na Nigéria, Portugal, Colômbia e Paraguai, e Inspetor-Geral do Ministério das Relações Exteriores. É membro da Academia Brasileira de Letras desde o ano 2000 e ocupa a cadeira 9.

Abaixo, o *Notícias FNLIJ* reproduz os discursos de Alberto Costa e Silva e de Antonio Carlos Secchin.



Sou muito grato aos que resolveram outorgar-me este prêmio e aos que não lhes contestaram a decisão. Embora convicto da injustiça dos prêmios, recebo-o com a alegria de um grande abraço. Foi uma época difícil a que me deram para viver, pois o meu século foi o das utopias que se revelaram pesadelos, das esperanças traídas e das vocações de santidade que se esgarçaram. Mas, se o menino que fui na segunda metade dos anos 30 e na primeira dos 40 sofreu uma dura forma de orfandade, acozou também na alma o deslumbramento do mundo. E nas suas sucessivas idades, da adolescência à velhice, continuou a receber os dons do amor e da beleza – as visitas da poesia –, apesar dos desacertos que se eriçavam ao seu redor.

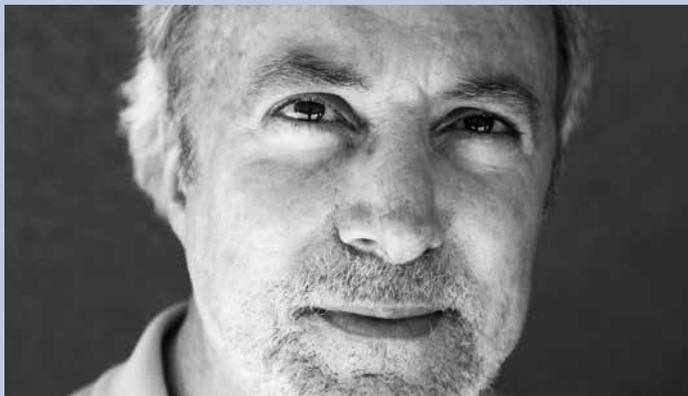
Poeta quis ser, e, agora, consolam-me, dizendo-me que fui poeta e – quem sabe? – sou. Cedo voltei-me para a história, apaixonei-me pelo passado da África, e a ele dediquei as horas quase sempre cansadas que me sobravam de um ofício de diplomata que sempre me cobrou total devotamento e a que me dei com interesse e gosto. Pagou-me bem o Itamaraty: mandou-me para longes terras, ensinou-me a tentar compreender o

diferente, a apertar sem receio a mão do outro e a tratar o escoar do tempo como matéria de trabalho.

Este prêmio leva o nome de um enorme poeta que viajou pelos litorais africanos e sobre eles escreveu. Que viveu intensamente a aventura de seu tempo e, à sua maneira, foi também um historiador, ao fazer o bom matrimônio da memória com a imaginação. Pensei nele com insistência e inveja muitas vezes, quando escrevia sobre a África Índica e sentia conflitar em mim o fato, o romance e o mito. Socorria-me pensar que, se é indispensável, para compreender o reinado de D. Pedro I, o oitavo soberano de Portugal, percorrer os documentos e os testemunhos que o mostram com um notável administrador, será sempre com os versos com que Camões desenrolou o enredo de seu amor por Inês de Castro, que o recordaremos. Nesses versos, a poesia fez-se história e a história se voltou em poesia.

Esse matrimônio torna-se indissolúvel naquelas evocações com que se constroem as autobiografias e os livros de memórias. Talvez os escrevamos não só para justificar a existência e testemunhar sobre a época em que nos coube viver, mas também, ou sobretudo, para que não se percam as imagens que um dia vimos e não mais se repetirão, como aquela de um vendedor de flores a passar pela rua com seu burrico todo enfeitado com a mercadoria que levava. Estas e outras flores, estes e outros burricos de minha infância talvez expliquem porque, tendo sido um menino triste e ensimesmado, cresci para ser feliz. E é este homem feliz quem se inclina para a vida e lhe diz: muito obrigado.

ALBERTO DA COSTA E SILVA



A poesia de Alberto da Costa e Silva

POR ANTONIO CARLOS SECCHIN

Ilustres companheiros de mesa, senhoras e senhores, meus amigos: Em 2012, recebi o honroso convite de prefaciá-las Poesias completas de Alberto da Costa e Silva. Hoje, nesta cerimônia em que lhe é conferido o Prêmio Camões, reproduzo, com mínimas alterações, o texto que então escrevi. Intitulava-o “O Rio que Flui no Mar A(l)Berto”, aproveitando verso de sua autoria – “sentir o rio que flui no mar aberto” – incrustado na prosa memorialística de Espelho do príncipe.

Sucedem-se edições e reedições das múltiplas facetas da obra de Alberto da Costa e Silva: o memorialista, o historiador, o ensaísta, o editor, o antologista. Tantas e tão qualificadas publicações talvez tenham deixado num injusto segundo plano uma das vertentes mais luminosas do escritor. É hora de redescobriremos sua poesia.

Não mais do que 104 textos perfazem o corpus poético de Costa e Silva. Segmentado pelo próprio autor num escalonamento de décadas – a dos poemas dos vinte até a dos setenta anos –, patenteia-se, desde logo, o extremo grau de condensação e seletividade com que ele desejou timbrar sua produção. Agregou apenas três criações inéditas à coletânea que lançara há 11 anos. Tampouco retocou o que escrevera. A rigor, o poeta já estava inteiro, aos 22 anos, na estreia de O parque e outros poemas (1953), e desde então vem mantendo inquebrantável fidelidade ao grande lírico que àquela época se revelou.

Sim. Porque, em sua discrição, numa poesia voluntariamente tramada na delicadeza de um “tom menor”, Alberto, que não desejou senão ser o “cantor da relva mínima e dos bois”, atravessou todas as correntes estéticas majoritárias (e eventualmente autoritárias) da segunda metade do século XX, preservando uma de-sassomburada individualidade. Expressou-se à vontade tanto no versilibrismo quanto no verso regular. Exercitou formas fixas ou livres – arriscando, inclusive, uma incursão à seara concretista. Escreveu poemas curtos, outros longuíssimos. Manteve-se avesso à rima (salvo esporádicas utilizações da toante).

Nenhuma prática poética era estranha ao rapaz de grande talento e cultura. Compulsivo leitor, conhecendo quase tudo, pôde apegar-se a quase nada, a não ser a seu íntimo compromisso para com temas e valores desde o início estabelecidos como fundamentos de sua criação: a infância, o amor, o estoico lamento pela dissipação da matéria.

Um decassílabo camonianiano – “A grande dor das cousas que passaram” – poderia servir de mote a boa parte da lírica de Costa e Silva. Afirma nosso poeta: “Choras/ como a infância ofendida,

com as mãos de antigamente/ a sustentar o corpo que se desmorona”. Todavia, conforme veremos, há de haver, em meio a escombros, algum resquício de tácita esperança” seja no passado feliz, Ao lado de Vera, seja no futuro, ao lado de filhos e netos.

Ao agrupar os poemas pela faixa temporal de suas respectivas composições, Alberto dissolve a nomeação particular de cada um dos livros, como se, no fundo, eles compusessem o continuum de um mesmo e intérmino texto. Acompanhemos, de modo sucinto, suas peculiaridades, recompondo as fontes bibliográficas elididas pelo autor.

Integram o período dos “vinte anos” as obras O parque e outros poemas (com textos de 1950-1952, numa tiragem de escassos 70 exemplares) e O tecelão (1953-1959, publicado em 1962). “Aparição”, peça do primeiro livro, reaparece agora nomeada como “Aparição em Fortaleza”. Do segundo livro, “Cruz das Almas, Sobral” foi suprimido, para transformar-se em capítulo das memórias de Espelho do príncipe (1994).

A década dos “trinta anos” engloba todos os textos oriundos de Alberto da Costa e Silva carda, fia, doba e tece (de 1962, em tiragem de 250 exemplares), de Livro de linhagem (1966, tiragem de 500), além de quatro poemas de As linhas da mão (1978): “Passeio ao crepúsculo”, “Vou de mim...”, “Alto me sonho...” e “Uma tarde em Caracas”.

Os demais títulos dessa obra de 1978 encontram-se na série dos “quarenta anos”, juntamente com a coletânea A roupa no estendal, o muro, os pombos (de 1981, tiragem de 500 exemplares, produções de 1978 a 1980), à exceção de “Soneto a Vermeer”, “Elegia de Lagos” e “O café na copa”, alocados no decênio seguinte.

Os “cinquenta anos” incluem também Consoada (tiragem de 500, poemas de 1982 a 1993, ano da publicação), desfalcada de quatro textos que se alojam na década subsequente: “5 de setembro”, “Poema de aniversário”, “A mão no berço” e “Num retrato, para João Marcelo”.

O decênio dos “sessenta anos” comporta ainda Ao lado de Vera (1997) e apenas um título inédito: “Testamento”, estrategicamente disposto no fecho do conjunto. Por fim, a década dos “setenta anos” incorpora três novos poemas. A notar que, do montante de oito livros avulsos publicados, nada menos do que cinco o foram em edições de tiragem restrita, excluídas do comércio, quatro delas vindo a lume no exterior.

Esse levantamento pôs em evidência a meticulosidade

Prêmio Jabuti 2014 – vitória da literatura infantil

com que Alberto distribuiu o conjunto de textos, operando os necessários deslocamentos, de livro a outro, para respeitar zelosamente o critério das datas de composição. Tal observância ao fluxo cronológico remete a uma imagem-chave que encorpa o tecido poético de sua obra: a linha.

Se, no soneto “A um poeta”, Olavo Bilac incita: “Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua”, Costa e Silva, por seu turno, carda, fia, doba e tece. Gesto fabril, prazer tátil de sentir nos dedos a massa do mundo e o corpo do poema, conforme já se entrevia no título *O tecelão* de 1962.

É notável como, a pouco e pouco, o escritor costura as pontas de sua história, conduzindo a cinza do pretérito – nas pungentes evocações de pais e avós – até ao rastilho luminoso que eclode na figura dos netos, nos quais percebe “a infância no colo da beleza”, pois “o que é menino/ não chega a velho jamais”. Filho do vate simbolista Da Costa e Silva, Alberto herdou ao mesmo tempo uma vocação e um destino: como anotei em outro ensaio, herança não se reduz apenas ao espólio que recebemos; consiste também naquilo de que não conseguimos escapar. Alberto não foge ao desígnio de ser, em duplo sentido, o fiador desse trânsito entre temporalidades diversas; falando do pai, reporta: “nem sei se sou eu ou se és tu o menino/ nesta foto apagada”.

O embate entre o que se esvai e o que perdura é tópicamente obsessivamente reelaborado pelo poeta, cuja produção inicial privilegiava uma imaginação etérea e líquida, consoante se observa em “Flumen, fluminis”: o desalento da “nudez/ pura da morte”, “daquilo que foi apenas o fugidio e precário pó”.

“As águas correm, e, contudo, permanecem” – mas onde? Para que não se percam em mar aberto, importa recolhê-las ao barco da memória. Faz-se necessária uma operação que traga à tona as imagens dos entes afogados pelo tempo: fígados na linha do verso, são içados à superfície do poema.

Não por acaso, uma das mais densas criações de Costa e Silva intitula-se *Livro de linhagem*: em paralelo ao sentido de “descendência” ou “genealogia”, a palavra “linhagem” contempla a acepção de “tecido”, *matéria ideal para um autor que ata, alinha e estampa os mortos e os vivos num mesmo e comovido bordado poético*.

Sem rebuscamentos lexicais e sem tortuosidades sintáticas, a obra de Alberto da Costa e Silva incorpora tanto a limpidez dos riachos da infância quanto a turvação e o sobressalto das águas da maturidade, conforme atestam poemas da mais fina tessitura, como “Soneto de Natal”, “As cousas simples”, “Alto me sonho...”, “O menino a cavalo”, “Ao lado de Vera” e “Testamento”.

Mergulhemos, pois, na despojada meditação de um escritor que, aos 80 anos, reabre as comportas da poesia com a delicadeza e a precisão de quem soube fabricar as pontes e os sonhos de sua linhagem, que também é a nossa, humana.

Em cerimônia realizada no auditório do Ibirapuera para a entrega do Prêmio Jabuti aos vencedores das 27 categorias, no dia 18 de novembro, Marina Colasanti recebeu pela obra *Breve história de um pequeno amor*, da FTD, o Jabuti de Livro do Ano de Ficção. A escritora já tinha vencido a premiação na categoria Infantil e também o Prêmio FNLIJ 2014 Criança Hors-Concours pelo mesmo título, e comemorou a premiação para um livro infantil. *Sempre se considera que a literatura infantil é uma subliteratura, que nunca chegou ao nível de Andersen, do Grimm, do Carroll. Isso não é verdade. A literatura infantojuvenil é decisiva para se criar novas gerações de leitores*, declarou Marina.

O Jabuti de Livro do Ano de Não Ficção foi para *1889*, de Laurentino Gomes, que já havia recebido o mesmo prêmio por *1808*, em 2008 e *1822*, em 2011, todos da editora Globo. *1889* também foi lançado em edição ilustrada, voltada para o público jovem e apresentada no 16º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens por Laurentino Gomes.





SALÃO
FNLIJ
DO LIVRO 17ª edição
PARA CRIANÇAS E JOVENS

Conforme se aproxima a 17ª edição do Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, que acontecerá de 10 a 21 de junho de 2015 no Centro de Convenções SulAmérica, também se intensificam os trabalhos para levar ao público mais um evento comprometido com a leitura.

Dessa forma, lançamos a identidade visual do Salão FNLIJ, que agora terá caráter permanente, como forma de fortalecer o reconhecimento do evento como um projeto de caráter institucional, pioneiro no país por ter criado uma feira exclusivamente de livros de literatura e informativos para crianças e jovens e por introduzir a presença de biblioteca em recinto de feiras de livros.

A marca dessa edição incorpora uma releitura do símbolo da FNLIJ à identidade visual já utilizada nos anos anteriores, que se caracteriza pela tipografia lúdica e pela paleta cromática que remete ao universo de fantasia e imaginação da literatura infantil e juvenil.

Acompanhe o *Notícias FNLIJ* para novas informações sobre a 17ª edição do Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens!

movimento por um Brasil literário
m **B** *Brasil*
lit

Acesse www.brasilliterario.org.br e saiba mais



QUERO MINHA BIBLIOTECA

Acesse www.euquerominhabiblioteca.org.br

FNLIJ | SEÇÃO BRASILEIRA DO *INTERNATIONAL BOARD ON BOOK FOR YOUNG PEOPLE* – **iBbY**

Mantenedores Abacate Editorial Ltda; Ação Social Claretiana; Artes e Ofícios Editora Ltda; Associação Brasileira de Editores de Livros; Autêntica Editora Ltda; Berlendis Editores Ltda; Brinque-Book Editora de Livros Ltda; Callis Editora Ltda; Câmara Brasileira do Livro; Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda; Cortez Editora e Livraria Ltda; CosacNaify Edições Ltda; Difusão Cultural do Livro Ltda; Doble Informática Ltda; DSOP Educação Financeira Ltda; Edelbra Indústria Gráfica e Ed Ltda; Edições Escala Educacional Ltda; Edições SM Ltda; Ediouro Publicações S/A; Editora 34 Ltda; Editora Ática S/A; Editora Bertrand Brasil Ltda; Editora Biruta Ltda; Editora Canguru; Editora Dedo de Prosa Ltda; Editora Dimensão Ltda; Editora do Brasil S/A; Editora FTD S/A; Editora GHV Ltda; Editora Globo S/A; Editora Guanabara Koogan Ltda; Editora Iluminuras Ltda; Editora José Olympio Ltda; Editora Lafontes Ltda; Editora Lê Ltda; Editora Manole Ltda; Editora Melhoramentos Ltda; Editora Moderna Ltda; Editora Mundo Jovem 2004 Ltda; Editora Nova Alexandria Ltda; Editora Nova Fronteira Partic. S/A; Editora Original Ltda - EPP; Editora Paz e Terra Ltda; Editora Peirópolis Ltda; Editora Planeta do Brasil Ltda; Editora Positivo Ltda; Editora Projeto Ltda; Editora Pulo do Gato Ltda; Editora Record Ltda; Editora Rideel Ltda; Editora Rocco Ltda; Editora Scipione Ltda; Editora Schwarcz Ltda; Elementar Public. e Edit. Ltda - ME; Florescer Livraria e Editora Ltda; Frase e Efeito e Editorial Ltda; Fund.Cult. Casa Lygia Bojunga; Geração Editorial Ltda; Girassol Brasil Edições Ltda; Global Editora e Distribuidora Ltda; Gráfica Editora Stamppa Ltda; Hedra Educação Ltda; Imperial Novo Milênio Gráfica e Ed.; Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas; Jorge Zahar Editora Ltda; Jujuba Editora; Livros Studio Nobel Ltda; Manati Produções Editoriais Ltda; Marcos Pereira; Martins Editora Livraria Ltda; Mazza Edições Ltda; Meneghetti Gráfica e Editora Ltda; Ozé Editora Ltda EPP; Pallas Editora e Distribuidora Ltda; Pia Soc. Filhas de São Paulo; Pia Sociedade de São Paulo; Pinakothke Arte Ltda; PwC; Publibook Livros Papeis S/A L&PM; Publicação Mercuryo Novo Tempo; RHJ Livros Ltda; Rovel Edições e Com. de Livros Ltda; Salamandra Editorial Ltda; Saraiva S/A Livreiro e Editores Ltda; Sindicato Nacional dos Editores de Livros; Texto Editores Ltda – Leya; Vergara e Riba Editoras Ltda; Verus Editora Ltda; WMF Martins Fontes Editora Ltda.

Expediente Editor: Elizabeth D'Angelo Serra; Jornalista: Cristina Bacelar; Projeto Gráfico e Diagramação: Estúdio Versalete; Impressão: PwC. **Gestão FNLIJ 2014-2017** Conselho Curador: Alfredo Gonçalves, Laura Sandroni, Renata Farhat Borges, Sílvia Negreiros e Wander Soares; Conselho Diretor: Isis Valéria (Presidente), Ana Lígia Medeiros e Marisa de Almeida Borba; Conselho Fiscal: Henrique Luz, Marcos da Veiga Pereira e Regina Lemos; Suplentes: Anna Maria Rennhack, Jorge Carneiro e Regina Bilac Pinto; Conselho Consultivo: Alfredo Weiszflog, Amir Piedade, Annete Baldi, Bernadete Boff, Bia Hetzel, Cristina Warth, Eduardo Portella, Eny Maia, Ione Meloni Nassar, José Alencar Mayrink, José Fernandes Ximenes, Leonardo Chianca, Lília Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Antunes Cunha, Mariana Zahar, Paulo Rocco e Sílvia Gandelman; Secretária Geral: Elizabeth D'Angelo Serra.

Apoio



Biblioteca 5

41ª SELEÇÃO ANUAL DO PRÊMIO FNLIJ 2015 | PRODUÇÃO 2014

2ª relação de livros enviados pelas editoras
(total: 265 títulos)

ABACATTE

O acaso abre portas. Luís Giffoni.

O menino que falava pouco. Tino Freitas. Il. Elvira Vigna

Tem uma criança ali... Andreia Carreiro Pereira. Il. Regina Miranda.

ALFAGUARA

Avoada. Marília Pirillo.

O batalhão das letras. Mário Quintana. Il. Marília Pirillo.

Caos, o cachorro. Tathyana Viana. Il. Mariana Massarani.

Jabuticabeira. Raul Fernandes. Il. Raul Fernandes.

Joões e Marias. José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta. Il. Laurent Cardon.

Os 12 trabalhos de Leleércules. José Roberto Torero. Il. Raul Fernandes.

AUTÊNTICA

A família Coelho e o gigante. Esko-Pekka Tiitinen. Trad. Pasi Loman e Lilia Loman. Il. Nikolai Tiitinen.

Ofício da palavra. Org. José Eduardo Gonçalves.

BAOBÁ

Além da parede mágica. Manuel Filho.

Bolas em jogo. Libério Neves. Il. Conceição Bicalho.

Contos de passagem. Maria Lúcia Simões. Il. Marcelo Drummond e Marconi Drummond.

Godi: um menino chamado liberdade. Fábio Ferreira. Il. Diogo Carneiro.

Isto também passará. Angela Lago

A lenda do menino encantado. Yêda Marquez. Il. Mário Silva.

Livro das simpatias. Antonio Barreto. Il. Guili Seara.

Maurícia. Adriano Messias

Menino-arara. Adriana Mendonça. Il. Adriana Mendonça.

A morada de Tupã. Antenor Ferreira Jr. Il. Thaís Mesquita.

Patos selvagens. Samuel Medina.

Das razões inquietas. Maxs Portes.

Skate na pista do amor. Rafaella Vieira.

BRINQUE-BOOK

O guarda-chuva. Ingrid e Dieter Schubert.

O urso pulguento. Nick Bland. Trad. Gilda de Aquino. Il. Nick Bland.

CALLIS

Cuidado: Garoto apaixonado! Toni Brandão. Il. Fernanda Moraes.

A dentadura do seu Mokó. Thiago Lopes. Il. Thiago Lopes.

O diário da irmã de Laura: um livro de recordações do holocausto para jovens leitores. Kathy Kacer. Trad. Bárbara Menezes.

Enigma em Barcelona. Rosana Rios.

Fundação de São Paulo. Antonio Carlos Olivieri. Il. Emerson Rodrigues de Brito.

Histórias de A a Z. Cristina Von.

Júnior e os biscoitos de zumbis. Fernando A. Pires. Il. Fernando A. Pires.

A lenda da noite. Blandina Franco. Il. José Carlos Lollo.

A lenda da vitória-régia. Blandina Franco. Il. José Carlos Lollo.

O livro dos chás. Renata Bueno. Il. Renata Bueno.

A macaca na cozinha. Paula Browne. Il. Paula Bowne.

As novas singularidades da França Antártica. Antonio Carlos Olivieri. Il. Luiz Berger.

Pérola: o ano do dragão. Rosana Rios e Georgette Silen. Il. Marco Antonio Godoy.

Os repórteres clandestinos. Kathy Kacer. Trad. Bárbara Menezes.

Tempo de beijar. Flávia Reis.

Trilha na mata. Cristina Von. Il. Thiago Lopes.

COSAC NAIFY

Bebês brasileiroinhos: poemas para os filhotes mais especiais da nossa fauna. Lalau. Il. Laurabeatriz.

Das crianças Ikpeng para o mundo: um dia na aldeia Ikpeng. Adapt. Rita Carelli. Il. Rita Carelli.

Depois do ovo, a guerra: um dia na aldeia

Panará. Adapt. Ana Carvalho. Il. Rita Carelli.

Filomena Firmeza. Patrick Modiano. Trad. Flávia Varela. Il. Sempé.

A história de Akykysia, o dono da caça: um dia na aldeia Wajãpi. Adapt. Rita Carelli. Il. Rita Carelli.

O livro com um buraco. Hervé Tullet. Il. Emílio Fraia.

A menina do mar. Sophia de Mello e Breyner Andresen. Il. Veridiana Scarpelli.

Minhocas. Luana Chnaiderman de Almeida. Il. Deco Farkas.

Parque das diversões em Pijamarama. Michael Leblond.

Sandiliche. Ronaldo Bressane. Il. Powerpaola.

4 Contos. E. E. Cumming. Trad. Claudio Alves Marcondes. Il. Guazelli.

CORTEZ

Abecedário da natureza brasileira. Cristina Santos. Il. Freekje Veld.

Árvore. João Proteti. Il. João Proteti.

Uma arte para sempre: arte no Egito antigo. Denise Rochael. Il. Denise Rochael.

Brisa na janela: uma história soprada por Elma. Elma. Il. Elma.

Contos encantados de Hans Christian Andersen. Recontados por Luiz Antonio Aguiar. Il. Lúcia Brandão.

Uma cor entre a luz e a sombra: arte na Renascença. Denise Rochael. Il. Denise Rochael.

Descobrimo a arqueologia: o que os mortos podem nos contar sobre a vida? Luís Pezo Lanfranco, Cecília Petronilho e Sabine Eggers. Il. Alessandra Fernandes.

Deuses de pedra: arte na Grécia antiga. Denise Rochael. Il. Denise Rochael.

Entre o céu e o inferno: arte na Idade Média. Denise Rochael. Il. Denise Rochael.

Escamas. Janaina Tokitaka. Il. Janaina Tokitaka.

Jararaca: um homem com nome de cobra. Luciana Savaget. Il. Luciano Tasso.

Língua de sobra e outras brincadeiras poéticas. Leo Cunha. Il. Suppa.

Lucrécia. Silvana de Menezes. Il. Silvana de Menezes.

Mel na boca. André Neves. Il. André Neves.

Pensando com Sofia: quem sou eu? Bete Godoy, Patrícia Rocha. Il. Anielizabeth .

Poemas do jardim: primeiro catálogo de brincadeiras zoobotânicas poético-ilustradas. Penélope Martins e Tati Móes. Il. Tati Móes.

Puns, punzinhos e pumpunzões. Almir Correia. Il. Cláudio Martins.

Quem conta histórias de dia cria rabo de cutia. Marco Haurélio. Il. Claudia Cascarelli.

O rei com orelhas de burro. Nelson Albissú. Il. Walter Lara.

Testemunha calada: arte na Pré-História. Denise Rochael. Il. Denise Rochael.

Vozes do sertão. Org. Lenice Gomes. Il. Rui de Oliveira.

DEDO DE PROSA

O aniversário do dinossauro. Índigo. Il. Silvana Rando.

O aniversário dos homenzinhos. Índigo. Il. Silvana Rando.

O aniversário dos três porquinhos. Índigo. Il. Silvana Rando.

DIMENSÃO

Arco-íris em preto e branco. Nara Vidal. Il. Suppa.

Brenda. Luiz Antonio Aguiar. Il. Salmo Dansa.

Bom mesmo é correr! Jo Hoestlandt. Trad. Ana Carolina Oliveira. Il. Mariângela Haddad.

Contos mínimos. Guto Lins. Il. Guto Lins.

O gandula que comeu a bola - histórias e historinhas de futebol. Luís Pimentel. Il. Angelo Abu.

O livro do amor de Júlia e Tomás. Glauca Lewicki. Il. Flávia Borges.

Munheca de samambaia. Cristina Agostinho. Il. Cláudio Martins.

Piparotes e poesia. Flávia Savary. Il. Lucas França.

Temos de encontrar o Froggy! Peter Hays e Beti Rozen. Trad. Antonieta Cunha. Il. Michelle López.

Vampiros e outros sustos. Maria Valéria Rezende. Il. Rubem Filho.

1º de abril! Luís Pimentel. Il. Santuzza Afonseca.

EDITORA DO BRASIL

O anel que tu me deste. Neusa Sorrenti. Il. Maria Eugênia.

Amor que vai, amor que vem. Regina Rennó. Il. Regina Rennó.

As aventuras de Sherlock Holmes = The adventures of Sherlock Holmes. Arthur Conan Doyle. Adapt. Telma Guimarães. Il. Rodrigo Rosa.

A casa do dilúvio. Paulo Venturelli. Il. Negreiros.

O cágado e a fruta. Rosinha. Il. Rosinha.

Cordelendas: histórias indígenas em cordel. César Obeid. Il. Nireuda Longobardi.

Criança diz cada coisa... Mailza de Fátima Barbosa. Il. Silvana Rando.

Formas e cores da África. Mércia Maria Leitão e Neide Duarte. Il. Simone Matias.

Lendas indígenas. Antoracy Tortolero Araujo. Il. Bruno Gomes.

Uma ilha a mil milhas daqui. Jonas Ribeiro. Il. Victor Tavares.

Do outro lado do muro. Regina Siguemotto. Il. André Ceolin.

No país do voalá. Suppa. Il. Suppa.

O papel de todos. Therezinha Malta. Il. Jotáh.

A revolta das águas. Maria Cristina Furtado. Il. Thiago Lopes.

O sumiço da lua. Manuel Filho. Il. Roberto Weigand.

Um urso branco em Nova York. Jussara Braga. Il. Bruno Garcia.

O vaso chinês. Tânia Alexandre Martinelli. Il. Mariana Zanetti.

A viagem de Fofó. Telma Guimarães. Il. Mima Castro.

EDITORA 34

Um balão no deserto. Gabrielle Vincent.

O nascimento de Celestine. Gabrielle Vincent.

EDIÇÕES SM

Acima de tudo. Paulo Rea.

Adeus é para super-heróis. Isabela Noronha. Il. Bruna de Assis Brasil.

Alegria. Carolina Michelini. Il. Michelle Iacocca.

As aventuras de Huckleberry Finn. Mark Twain. Adapt. Antonio Tettamanti. Trad. Maurício Santana Dias. Il. Lorenzo Mattotti.

Beijos. Goele Dewanckel. Il. Goele Dewanckel

Bem-vindo à família! Mary Hoffman. Trad. Graziela R. S. Costa Pinto. Il. Ros Asquith.

A caixa de Klara. Rachel van Kooij. Trad. Hedi Gnädinger. Il. Sandra Jávera.

Com a cabeça nas nuvens. Diego Bianki e Ruth Kaufman.

É isso o que faz um hipopótamo sorrir! Sean Taylor. Trad. Paula Zurawski. Il. Laurent Cardon.

Espinhoso e os coelhinhos de poeira. Daniel Cleary. Trad. Ricardo Lísias.

Existir! Nathalie Hense. Trad. Fabio Weintraub. Il. Julien Martinière.

A felicidade aprisionada. Jean-François Chabas. Trad. Marcos Bagno. Il. David Sala.

Filhote de gato-gente. Etgar Keret. Trad. Moacir Amâncio. Il. Aviel Basil.

A girafa é minha! Fabrício Carpinejar. Il. Miguel Tanco.

Hora da piscina! Ethan Long. Trad. Ricardo Lísias. Il. Ethan Long.

Meu amigo Ovídio. Índigo. Il. Bruno Nunes.

Monstros doentes. Emmanuelle Houdart. Trad. Eduardo Jorge. Il. Emmanuelle Houdart.

O mundo no chão. Nuno Casimiro. Il. João Vaz de Carvalho

Nimbo. Olivier Douzou. Trad. Fabio Weintraub.

Ogum Igbo Igbo. Carolina Cunha. Il. Carolina Cunha.

Papai esteve na floresta. Gusti. Trad. Graziela R. S. Costa Pinto. Il. Anne Decis.

Pequenos contos negros. Blaise Cendrars. Trad. Priscila Figueiredo. Il. Lygia Rocco.

Por fora bela viola. Maurício Negro. Il. Maurício Negro.

Raiva. Carolina Michelini . Il. Michelle Iacocca.

Regras de verão. Shaun Tan. Trad. Denis Araki. Il. Shaun Tan.

O rei dos animais. Miguel Tanco. Trad. Graziela R. S. Costa Pinto. Il. Miguel Tanco.

O selvagem. David Almond. Trad. Cláudio Figueiredo. Il. Dave Mckean.

Ser e parecer. Jorge Luján. Trad. Fabio Weintraub. Il. Isol.

Sorri, Lia! Armando Antenore. Il. Rita Taraborelli.

Terra costurada com água. Lúcia Hiratsuka. Il. Lúcia Hiratsuka.

O urso quer contar uma história. Philip C. Stead. Trad. Cláudia Ribeiro Mesquita. Il. Erin E. Stead.

EDITORA SINVERSO

A corda que acorda. Cássio Pantaleoni. Il. Tayla Nicoletti.

O segredo do meu irmão. Cássio Pantaleoni.

ESCARLATE

A espada de Kuromori. Jason Rohan. Trad. Ricardo Gouveia.

Ruim para cachorro! Irene N. Watts. Trad. Alexandre Boide e Claudia Affonso. Il. Kathryn E. Shoemaker.

Vulgar, o Viking, e o Show de Talentos

Tenebroso. Odin Barba-Ruiva. Trad. Alexandre Boide. Il. Sarah Horne.

ESCRITINHA

Bolota: uma certa jabuticaba muito esperta. Iray Galrão.

FTD

A coragem de Leo. Sônia Barros. Il. Sandra Javera.

É de morte! Flávia Savary.

Entre rios. Org. Maria José Silveira. Il. Roger Mello.

O fantasma da segundona. Menalton Braff. Il. Caco Galhardo.

Mais ou menos normal. Cíntia Moscovich. Il. Mariana Zanetti.

Memórias quase póstumas de Machado de Assis. Álvaro Cardoso Gomes. Il. Alexandre Camanho.

Morrer amanhã. Márcia Abreu. Il. Alexandre Camanho.

Perfeito de todo jeito. Domingos Pellegrini. Il. Eliana Troia e Camila Ueki.

Quadrado Domingo. Flavio de Souza. Il. Orlando.

Qualquer coisa. Fernando Bonassi.

Sombras e assombros. Lia Neiva.

O terror do 6º B e outras histórias. Yolanda Reyes. Trad. André de Oliveira Lima. Il. Daniel Rabanal.

Uólace e João Víctor. Rosa Amanda Strausz. Il. Gustavo Piqueira e Samia Jacintho.

Vendedor de sustos. João Anzanello Carrascoza. Il. Juliana Russo.

GLOBO

Contos completos. Monteiro Lobato.

GLOBAL

O aeronauta. Cecília Meireles.

Doze noturnos de Holanda. Cecília Meireles.

Meus poemas preferidos. Manuel Bandeira.

Rubem Braga: Crônicas para jovens.

Antonietta Cunha.

GUTTENBERG

A extraordinária garota chamada Estrela. Jerry Spinelli. Trad. Eric Novello.

ILUMINURAS

Jeito de bicho. Alice Ruiz S. Il. Eder Cardoso.

LÊ

Coisa do bicho. Carlos Herculano Lopes.

74 dias para o fim. Angélica Lopes. Il.

Maurizio Manzo.

MAZZA

A bola do mundo é nossa. Fabiano Moraes. Il. Thiago Amorino.

João- Congo: o príncipe da floresta.

Valdelice Neves. Il. Walter Lara.

Oranyam e a grande pescaria. Dayse Cabral de Moura. Il. Zeka Cintra.

MELHORAMENTOS

Eu não sei arrumar, eu só sei bagunçar!

Anna Muylaert. Il. Mig.

Filhos de Ceirão. Helô Bacichette. Il. Rosinha.

Maluquinho galã. Anna Muylaert. Il. Mig.

Um menino chamado Raddysson e mais os meninos de Portinari. Ziraldo.

Por que lutamos? Niki Walker. Trad. Antonio Carlos Vilela.

A princesa da torre longa. Tiago de Melo Andrade. Il. Juliana Fiorese.

O Rouba-livros: todo mundo precisa de uma história de ninar. Helen Docherty e Thomas Docherty. Trad. Márcia Lúcia Guidin.

O silêncio. Ivo Minkovicuis. Il. Ivo Minkovicuis.

Sundjata: o príncipe Leão. Rogério Andrade Barbosa. Il. Roger Mello.

Todo dia é Dia de Malala. Rosemary McCarney. Trad. Adriana de Oliveira Silva.

A vizinha antipática que sabia matemática. Eliana Martins. Il. Suppa.

NEMO

Bear. Bianca Pinheiro. Il. Bianca Pinheiro.

OBJETIVA

Como e por que ler a literatura infantil brasileira. Regina Zilberman

Contos e poemas para ler na escola. Bartolomeu Campos de Queirós.

Contos e crônicas para ler na escola. Nei Lopes. Org. Ninfa Parreiras.

Crônicas para ler na escola. Kledir Ramil. Fiel. Jessé Andarilho

OZÉ

Guerras! Laerte de Moraes Júnior.

PALLAS

A força da palmeira. Anabella López. Il. Anabella López.

Neguinho brasileiro. Luís Pimentel. Il. Victor Tavares.

Ombela: a origem das chuvas. Ondjaki. Il. Rachel Caiano.

Otelo e Desdêmona: o mouro de Veneza em cordel. Arievaldo Vianna. Il. Jô Oliveira.

Pelo rio. Vanina Starkoff. Il. Vanina Starkoff.

PAULINAS

Bicho, pra que te quero. Salizete Freire Soares. Il. Ingrid Osternack.

A construção. Silvio Costta. Il. Bruna Assis Brasil.

Era uma vez...um fio. Manuela Monari. Trad. Andréia Schweitzer. Il. Brunella Baldi.

O julgamento do cachorro. Jótah. Il. Jótah.

O Natal de Nkem. Sunny. Il. Maurício Veneza.

Sonhos sorteados. Alexandre Azevedo. Il. Ana Maria Moura.

PAZ E TERRA

O lenhador e a pomba. Max Vethuijs. Trad. Marília Garcia. Il. Max Vethuijs.

PEIROPÓLIS

Desequilibristas. Manu Maltez.

Este não é um livro de princesas. Blandina Franco. Il. José Carlos Lollo.

A morte de Ivan Ilitch. Liev Tolstói. Adapt. Caeto.

PENNINHA

A copa do mundo sumiu! Terezinha Pereira. Il. Ricardo Tokumoto.

É diferente, mas é igual. Ana Raquel Máximo Pereira. Il. Ana Raquel Máximo Pereira.

Pindorama de Sucupira. Nara Vidal. Il. Bruna Assis Brasil.

PULO DO GATO

Alguém para jogar com Boris. Edward van de Vendel. Trad. Lucrecia Zappi. Il. Alain Verster.

Os incomodados que se mudem. Márcia Leite. Il. Anita Prades.

A jornada do pequeno Senhor Tartaruga. Inge Misschaert e Inge Berght. Trad. Cristiano Zwiesele do Amaral. Il. Kristina Ruell.

A viagem dos elefantes. Dipacho. Trad. Márcia Leite. Il. Dipacho.

QUATRO CANTOS

O amigo de Praga. Francisco Cabral. Il. Adriel Contieri.

Seu pesadelo foi você quem inventou. Rosana Martinelli. Il. Clara Gavilan.

RECORD

Homero: aventura mitológica. Luiz Antonio Aguiar.

O livro das princesas. Meg Cabot, Paula Pimenta, Lauren Kate e Patrícia Barboza. Trad. Ryta Vinagre.

O livro dos vilões. Cecily von Ziegesar. Carina Rissi, Diana Peterfreund e Fábio Yabu Trad. Ryta Vinagre. Il. Rafael Nobre.

Petra do coração de pedra. Anna Claudia Ramos.

Princesa Adormecida. Paula Pimenta.

O rapaz do metrô: poemas para jovens em oito chacinas ou capítulos. Sérgio Capparelli.

Seis homens. David McKee. Trad. Leo Cunha. Il. David McKee.

Um segredo guardado no bolso. Eliane Ganem. Il. Walter Lara.

O tesouro de Bresa. Malba Tahan. Il. Rafael Nobre.

RHJ

Chão de barro. Mario Vale. Il. Mario Vale.

O dia em que Raimundo viu a luz do céu. Maxs Portes. Il. Thaís Mesquita.

O e-mail de Caminha. Ana Elisa Ribeiro. Il. Marcelo Drummond e Marconi Drummond.

Imaginarium: dicionário de monstros. Roberto Lanznaster. Il. Roberto Lanznaster.

Lua menina e menino onça. Lia Minápoty. Il. Sutyara Bernardi.

O macaco que queria ser rei. Shirley Mariano. Il. Mirella Spinelli.

O menino Uru-eu-Wau-Wau e a semente. Adriana Mendonça. Il. Adriana Mendonça.

A noite é um circo sem lona. Antonio Barreto. Il. Suryara Bernardi.

Quando a primavera... Neusa Sorrenti. Il. Nydia Negromonte.

ROCCO

Bia não quer dormir. Thalita Reboças. Il. Fabiana Salomão.

A caixa dos perigos. Blue Balliett. Trad. Rita Sussekind.

Cemitérios de dragões. Raphael Draccon.

Doze lendas brasileiras: como nasceram as estrelas. Clarice Linspector. Il. Suryara.

Eugênia e os robôs. Janaina Tokitaka. Il. Janaina Tokitaka.

Luva vermelha. Holly Black. Trad. Regiane Winarski.

Órfão do destino. Michael P. Spradlin. Trad. Ana Carolina Mesquita.

O reino das vozes que não se calam. Carolina Munhóz e Sophia Abrahão.

ROVELLE

A árvore das lembranças. Britta Teckentrup. Trad. Marília Garcia. Il. Britta Teckentrup.

Casa de papel. Luiz Raul Machado. Il. Mariana Massarani.

O casaco. Sonia Rosa. Il. Anielizabeth.

Chiquinha: escola & mundo afora. Miguel Paiva. Il. Miguel Paiva.

Chiquinha: família & cia. Miguel Paiva. Il. Miguel Paiva.

Chiquinha: férias e esportes radicais. Miguel Paiva. Il. Miguel Paiva.

Chiquinha: namoro ou amizade? Miguel Paiva. Il. Miguel Paiva.

Contos ao redor da fogueira. Rogério Andrade Barbosa. Il. Rui de Oliveira.

É meu! Jerome Keane. Trad. Camila Werner. Il. Susana de Dios.

Famaliá. Júlio Emílio Braz. Il. Marcelo Pimentel.

Fica comigo. Patrícia de Arias. Trad. Roseana Murray. Il. Cris Eich.

Helena de Troia: o destino de um povo. Carlos Alberto de Carvalho. Il. Rafael Nobre.

Uma ideia no bolso. Patrícia de Arias. Trad. Roseana Murray. Il. Elisabeth Teixeira.

Minha estrela vai brilhar. Mina Javaherbin. Trad. Marília Garcia. Il. Renato Alarcão.

O monstro do sono. Maria Vago. Trad. Marília Garcia. Il. Anna-Laura Cantone.

Robóticos. Alexandre de Castro Gomes. Il. Cris Alhadeff.

Ter ou não ter. Luiz Cláudio Cardoso.

Tykuã e a origem da anunciação. Elias Yaguakäg. Il. Kammal João.

A zebra que corria muito rápido. Jenni Desmond. Trad. Camila Werner. Il. Jenni Desmond.

TORDESILHAS

Caixa de desejos. Ana Cristina Melo.

De volta à caixa de desejos. Ana Cristina Melo.

WMF MARTINS FONTES

Um saci passou por aqui. Monica Stahel. Il. Geraldo Valério.

ZIT

Longe, tão perto. Luís Dill.

O lambe-lambe Malaquias. Lenice Gomes. Il. Anielizabeth.

O príncipe Livrepássaro e o reino dos botões. Marco Andrade. Il. Marco Andrade.

A rã e o boi. Augusto Pêsoa. Il. Augusto Pessoa.



ENCARTE NOTÍCIAS 12 | DEZEMBRO 2014

FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL

Os dados de catalogação dos livros relacionados estão disponíveis para pesquisa no site:

<http://biblioteca.fnlij.org.br:81/pergamum/biblioteca/>